



APLICAÇÃO ANESTÉSICA DO PROPOFOL EM CÃES E GATOS

SARTURI, Vanessa¹; LINHARES, Marcella¹; OLIVEIRA, Marília¹; HARTMANN, Hellen¹; FERANTI, João Pedro¹; CORRÊA, Luis Felipe¹; PIRES, Bruna²; BRUN, Mauricio³.

Em Medicina Veterinária, trabalhos utilizando o propofol como agente anestésico têm proporcionado embasamento teórico, para que seu emprego na rotina anestésica seja frequente. O propofol (2,6 di-isopropilfenol), é um agente anestésico de ultra curta ação, hipnótico, não barbitúrico e sem semelhança com qualquer outra droga, levemente solúvel em água, utilizado exclusivamente pela via intravenosa (IV), levando a perda da consciência, em 20 a 40 segundos, possui grau elevado de ligação às proteínas plasmáticas, cerca de 98%. A depuração e a distribuição do propofol são rápidas, facilitando seu uso na indução e manutenção da anestesia, possibilita período curto de recuperação anestésica, no entanto este pode ser mais prolongado nos felinos, pois diferentemente de outras espécies domésticas o fígado do gato não biotransforma fenóis de forma rápida, pois apresentam uma menor capacidade de glicuronização para fármacos exógenos. O agente não apresenta efeito cumulativo sendo redistribuído rapidamente do cérebro para outros tecidos e biotransformado no fígado e em vias extra-hepáticas. A indução da anestesia é obtida com doses entre 6 a 8 mg/kg, em animais sem pré-tratamento e doses entre 2 a 4 mg/kg para animais pré-tratados, usado ainda em bolus intermitentes nas doses de 0,5 a 2mg/kg, ou infusão contínua. A taxa de administração depende da substância usada em concomitância e da intensidade do estímulo cirúrgico. A taxa de infusão contínua varia de 0,15 a 0,4mg/kg⁻¹.min. O propofol promove depressão respiratória e apnéia transitória são efeitos adversos mais comuns associados após sua administração, também promove diminuição da frequência e índice cardíaco de maneira dependente da dose, além de diminuir o fluxo sanguíneo coronariano e o consumo de oxigênio pelo miocárdio. Em relação aos efeitos hemodinâmicos cerebrais, o propofol diminui o fluxo sanguíneo cerebral o consumo de oxigênio no cérebro e a pressão intracraniana (PIC), a redução desta última variável é acompanhada de aumento da resistência vascular cerebral, sendo que a pressão de perfusão permanece inalterada. Ademais, o propofol não tem propriedades analgésicas satisfatórias, dessa forma a utilização de analgésicos como componente da anestesia balanceada é justificado. Sendo o propofol um fármaco seguro, sua aplicação deve-ser evidenciada na rotina anestésica de pequenos animais.

Palavras-Chave: Indução anestésica. Propofol. Decorrências.

¹ Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: vanessa.zanchi@live.com. Autora.

² Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria.

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária, UFSM, Bolsista CNPq/Brasil. Orientador*.